



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE NUTRIÇÃO**

**LAISY DA CRUZ CORRÊA
MARIA EDUARDA VELOSO LIMA**

**DETERMINANTES QUE INFLUENCIAM NA CONTINUIDADE DA
PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

BELÉM-PA

2023

LAISY DA CRUZ CORRÊA
MARIA EDUARDA VELOSO LIMA

**DETERMINANTES QUE INFLUENCIAM NA CONTINUIDADE DA
PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do grau de Bacharel em Nutrição pela
Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Luisa Margareth Carneiro
da Silva.

Co-orientadora: Elida Cristina Bezerra Gadelha

BELÉM
2023

LAISY DA CRUZ CORRÊA
MARIA EDUARDA VELOSO LIMA

**DETERMINANTES QUE INFLUENCIAM NA CONTINUIDADE DA
PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição pela Universidade Federal do Pará.

BANCA EXAMINADORA:

Luisa Margareth Carneiro da Silva
(Universidade Federal do Pará – Orientadora)

Elida Cristina Bezerra Gadelha
(Universidade Estadual do Pará – Co-orientadora)

Vanda Heloiza Marvão Soares
(Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará – Membro)

Vânia Maria Barboza da Silva
(Universidade Federal do Pará – Membro)

Andréa das Graças Ferreira Frazão
(Universidade Federal do Pará – Membro)

AGRADECIMENTOS

O momento mais difícil na escrita de um trabalho científico é resumir em poucas linhas aqueles que foram essenciais no nosso progresso. A caminhada é longa e muitos são os que nos apoiam e nos ajudam no crescimento acadêmico e logo mais no crescimento como profissional da saúde para transformar vidas através do nosso conhecimento.

Eu, Laisy da Cruz Corrêa, agradeço a Deus, o meu Amigo e Confidente, dono dos meus sonhos mais escondidos e inimagináveis, tudo o que sou e serei é possível graças à Ele. Toda a minha gratidão e adoração.

Agradeço à minha família, especialmente aos meus pais, **Wando Dos Reis Corrêa e Viviane Cordeiro da Cruz Corrêa**, pelo incansável apoio e batalhas que travaram para que eu pudesse estar onde estou hoje. Nunca serei capaz de retribuir todo o carinho e cuidado que vocês têm comigo. Obrigada por tudo, por tanto e principalmente pelas incessantes orações, dedico este trabalho a vocês. Agradeço aos meus amigos e conselheiros pela parceria de sempre, pelas risadas, pelo acolhimento e por torcerem pelo meu sucesso mesmo de longe. **Lais Silva Braga, Jeany Costa, Aida Silva, Elizabeth Malcher** e tantos outros que sabem quem são e estão no meu coração, obrigada pela amizade. Ao meu namorado, **Samuel Martins**, que por incansáveis noites e paciência (quase) infinita ajudou no meu crescimento profissional fazendo tudo o que pode juntamente com sua família, mesmo de longe. Obrigada por me amar assim e querer crescer junto comigo.

Eu, Maria Eduarda Veloso Lima, agradeço a Deus. Aquele que prometeu que eu estaria aqui e aqui estou, graças a Ele.

Agradeço e dedico esse trabalho e também todos os anos de graduação à minha mãe, **Jeandrea Carvalho Veloso Garcia**, minha primeira professora e apoiadora, sem a senhora nada disso seria possível. Agradeço a minha família, **Sarah Giovanna, Gustavo Henrique, Tio Veloso, Isabela Amoras** e todos os que estiveram por mim desde sempre até agora. Agradeço às pessoas que me ensinam o significado de amizade a cada derrota e em toda conquista, em especial à **Anna Victoria Pinheiro**, minha irmã de outra mãe, e todos meus amigos que estão longe. A todos do CANUT, entidade que me acolheu desde o início da graduação e que guardo no meu coração. Em especial agradeço ao **Alan de Souza Nunes**, meu amigo, minha dupla de luta e alegrias. Agradeço ao meu namorado, **Flávio de Jesus Ribeiro Limão**, pelo seu amor e apoio, e à sua família pelo carinho e cuidado comigo.

Agradecemos aos nossos "amados" da UFPA: **Matheus Maciel das Mercês, Uyara Cabral de Freitas, Lunna Victoria Bibas Cantão e Clíscia Laiane Moreira** na parceria de

trabalhos, estágios e da caminhada acadêmica. Sem vocês os 5 anos seriam chatos e cinzentos. A todos que não citamos aqui mas que participaram da nossa jornada acadêmica, como nossos amigos, colegas e parceiros, agradecemos.

Agradecemos, especialmente, a professora **Luisa Margareth Carneiro da Silva** que nos acolheu com tanto carinho, desde os primeiros contatos como liga acadêmica até chegarmos a finalização do nosso curso. Nossa paixão pelo materno-infantil e admiração vem da mulher e profissional incrível que você é. Obrigada por nos guiar nessa caminhada e por nos acolher com tanto carinho.

Também agradecemos à nossa co-orientadora, **Elida Cristina Bezerra Gadelha**, que nos apoiou e ensinou tanto mesmo como discente e agora como nutricionista. Nos inspiramos em você e seremos eternamente gratas por tudo que você fez por nós.

Agradecemos à nossa banca avaliadora, composta por profissionais inspiradoras como **Vanda Heloiza Soares Marvão, Vânia Maria Barboza da Silva e Andréa das Graças Ferreira Frazão** por dedicarem tempo e esforços para avaliarem o nosso trabalho, é uma honra ter a participação de vocês em um momento tão importante na nossa graduação.

Agradecemos à **Faculdade de Nutrição**, aos docentes e funcionários que compõem essa instituição que tanto nos ensinou e fizeram parte da nossa construção como profissionais de saúde.

Por fim, agradecemos à **mamãe UFPA**, nossa segunda casa nesses anos de graduação, que nos acolheu e ofereceu um mundo de oportunidades. É um grande orgulho poder carregar o título de Nutricionista, formadas pela maior universidade do Norte do país.

“If you never bleed, you're never gonna grow.” - Taylor Swift.

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi descrever os principais fatores biopsicossociais que influenciam positivamente e negativamente o aleitamento materno. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com levantamento bibliográfico realizado em março de 2023 nas bases de dados: LILACS, MEDLINE, BDNF e SCIELO, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Aleitamento materno, Desmame precoce, Nutrição do lactente e Saúde da criança, com o uso do operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados em bases de dados nacionais e internacionais, com textos completos disponíveis, em português e inglês, e publicados entre os anos de 2013 a 2023. No total, 15 estudos estavam em conformidade com os critérios de inclusão estabelecidos, respondendo a questão norteadora sobre quais são os determinantes na prática da amamentação, apresentando como fatores influenciadores, principalmente, dificuldades associadas ao déficit no conhecimento prático da amamentação, intercorrências mamária, falta de suporte no ambiente familiar e de trabalho, além da assistência na saúde desamparada, dentre outros motivos. O aleitamento materno é influenciado por questões biológicas, sociodemográficas e socioculturais que determinam essa prática e, por isso, há a necessidade de mais estudos voltados para aspectos subjetivos do processo de amamentação, visando intervenções mais efetivas, ampliação e atualização das estratégias já existentes.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Desmame precoce. Nutrição do lactente. Saúde da criança.

ABSTRACT

This study aimed to describe the main biopsychosocial factors that positively and negatively influence the practice of breastfeeding. This is an integrative literature review, with a bibliographical survey carried out in March 2023 in the databases: LILACS, MEDLINE, BDENF and SCIELO, through the Health Sciences Descriptors (DeCS): Breastfeeding, Early weaning, Nutrition and Child Health, using the Boolean operator “AND”. Articles published in national and international databases were included, with full texts available, in Portuguese and English, and published between the years 2013 to 2023. In total, 15 studies complied with the established inclusion criteria, answering the guiding question about what are the determinants in the practice of breastfeeding, presenting as influencing factors, mainly, difficulties associated with the deficit in practical knowledge of breastfeeding, breast complications, lack of support in the family and work environment, in addition to helpless health care, among other reasons. Breastfeeding is influenced by biological, sociodemographic and sociocultural issues that determine this practice and, therefore, there is a need for more studies focused on subjective aspects of the breastfeeding process, aiming at more effective interventions, expanding and updating existing strategies.

Keywords: Breast feeding. Early weaning. Infant nutrition. Child health.

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

AM = Aleitamento Materno

AME = Aleitamento Materno Exclusivo

ENANI = Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil

OMS = Organização Mundial da Saúde

UNICEF = Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	12
2.1. OBJETIVO GERAL	12
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1. ALEITAMENTO MATERNO	13
3.2. DESCONTINUIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO	13
4. METODOLOGIA	15
4.1. DESENHO DO ESTUDO	15
4.2. SELEÇÃO DE ESTUDOS	15
4.3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	15
4.4. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	15
5. ARTIGO CIENTÍFICO – Submetido no dia 21 de maio de 2023 e aceito para publicação em 21 de junho de 2023.	16
6. CONCLUSÃO	31
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
8. ANEXO 1 – NORMAS DA REVISTA	32
9. ANEXO 2 – CARTA DE ACEITE DA REVISTA	41

1. INTRODUÇÃO

O leite materno é estabelecido como o alimento mais completo, do ponto de vista nutricional, que deve ser ofertado ao bebê, especialmente para o lactente até o sexto mês de vida, considerando as características biológicas e a essencialidade do mesmo durante os primeiros meses para o desenvolvimento físico e cognitivo do bebê (CARVALHO e PASSOS, 2021; SOUSA, *et al.* 2021).

Os benefícios do aleitamento materno perpassam as características do leite materno, considerando que há benefícios tanto para a lactante quanto para o lactente, como o fortalecimento do sistema imunológico para o bebê, o desenvolvimento cognitivo e físico, proteção contra doenças infecciosas, dentre outros. (BRASIL, 2015; RODRIGUES, *et al.* 2021; SOUSA, *et al.* 2021). Para a mãe, há também a diminuição da incidência de câncer no sistema reprodutor e do desenvolvimento do Diabetes *Mellitus* tipo 2, além do fortalecimento do vínculo mãe-filho durante a prática da amamentação, com benefícios psicológicos para ambos (BRASIL, 2015; SOUSA, *et al.* 2021; RODRIGUES, *et al.* 2021)

A prática da amamentação tem sua importância bem elucidada pela literatura e campanhas de apoio, proteção e promoção sobre o mesmo são promovidas com frequência por órgãos internacionais, nacionais e locais, provocando maior adesão ao aleitamento materno, principalmente o aleitamento materno exclusivo, considerando que 61% da América do Sul pratica a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida do lactente (UNICEF, 2022).

Contudo, apesar dos benefícios, aspectos positivos e extrema importância para o binômio mãe-filho, ainda há dificuldades no que diz respeito a continuidade da amamentação e a prática do aleitamento materno exclusivo. Os fatores que podem prejudicar a continuidade da amamentação estão presentes desde o início da prática (especialmente fatores biológicos e psicológicos) e devem ser objeto de estudo para prevenção e manejo dos problemas relacionados à amamentação (BRASIL, 2015).

Dentro da pesquisa, a busca é baseada em estudos que possibilitam a identificação dos principais determinantes que influenciam na prática do aleitamento materno, como principal objetivo. Além disso, é estabelecido quais determinantes podem estar com maior influência na continuidade do aleitamento materno ou no desmame precoce e interrupção da amamentação, bem como outros fatores que podem estar relacionados, mas em menor frequência e com pouca notoriedade, considerando que a identificação desses fatores permite observar quais as necessidades existentes dentro da temática, para melhor direcionamento e elaboração de estratégias para solucionar as dificuldades em questão.

Ademais, a revisão de literatura como método de pesquisa, demonstra ser fundamental e efetiva para revisão e comparação do estudo científico, com relevância teórica e metodológica. Durante o processo, é perceptível a importância de estabelecer critérios metodológicos rígidos, para abranger o máximo de estudos com a melhor qualidade técnica e científica, com a análise posterior dos dados e a produção do trabalho científico. Considerando também que a revisão da literatura permite identificar quais problemas foram abordados demasiadamente e quais necessitam de maior atenção, possibilitando discussões e pesquisas mais acuradas. (BRIZOLA e FANTIN, 2017).

Portanto, o presente estudo procura descrever os fatores biológicos, psicológicos e sociais que podem determinar a continuidade ou a interrupção precoce do aleitamento materno. De modo geral, a pesquisa buscar elucidar os determinantes mais específicos, especialmente no âmbito social, tendo em vista que o contexto e condições em que mãe e filhos estão inseridos, além das influências sociais presentes, tem potencial para determinar desde a produção do leite materno, até a continuidade da amamentação.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Descrever os principais determinantes biopsicossociais que estão associados a continuidade do aleitamento materno.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais fatores que influenciam a interrupção do aleitamento materno exclusivo e o desmame precoce;
- Estabelecer os determinantes mais comuns e os mais específicos para a prática do aleitamento materno dentro da literatura;
- Comparar os fatores encontrados na literatura com os achados dos últimos cinco anos na área;
- Recomendar ações de prevenção e intervenção dentro da problemática em questão.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. ALEITAMENTO MATERNO

Para o bebê, o leite materno é o único alimento completo e suficiente para suprir suas necessidades visto que ele fornece proteínas, carboidratos e lipídios, além de vitaminas e minerais em quantidades adequadas à necessidade da criança e assim, promove o crescimento e desenvolvimento ideal na infância e favorece a saúde durante o restante da vida. (BRASIL, 2019)

O aleitamento materno deve ser iniciado na primeira hora de vida do bebê e exclusivo até que ele complete seis meses de idade, e só a partir desse período, introduzir outros alimentos, sejam eles sólidos e líquidos. Ademais, recomenda-se que o aleitamento materno continue até os dois anos de vida ou mais, sem orientação para o desmame total antes dessa idade (BRASIL, 2019; OMS, 2018).

Para entender os tipos de aleitamento materno, a Organização Mundial da Saúde (OMS) possui classificação de acordo com as características de cada modalidade para os primeiros seis meses de idade. O aleitamento materno exclusivo está relacionado ao oferecimento do leite humano como único alimento, sem adição de qualquer outro alimento sólido ou líquido. O aleitamento materno predominante está relacionado à junção do leite humano com outros líquidos como água e bebidas à base de água, mas com predominância da oferta do leite materno (BRASIL, 2015).

A classificação continua com o aleitamento materno complementar, em que há a oferta do aleitamento materno com a utilização de outros alimentos sólidos e semi-sólidos. Há também o aleitamento misto, em que há a oferta de outros tipos de leites (fórmulas e outros leites) em adição à utilização do leite materno. Por fim, o aleitamento materno pode estar presente de maneira natural após os 6 meses de exclusividade de oferta do mesmo, complementando a alimentação ofertada e necessária após esse período (BRASIL, 2015).

3.2. DESCONTINUIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO

O Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) realizado em 2019, mostra que 96,2% de crianças menores de 2 anos foram amamentadas alguma vez no Brasil, mas que apenas 45,8% foram amamentadas exclusivamente até os 6 meses. Além disso, a nível nacional, somente 43,6% continuaram sendo amamentadas até o início do segundo ano de vida. Mesmo tendo um crescimento expressivo quando comparado a pesquisas anteriores, a duração e tipo de aleitamento materno ainda não está adequado ao preconizado pelas organizações de saúde. (ENANI, 2019).

Nesse cenário, existem determinantes sociais, biológicos e psicológicos que impactam a prática do aleitamento materno e podem levar à interrupção precoce e total do aleitamento materno exclusivo. Entre esses, a introdução precoce de outros alimentos, oferta de fórmulas infantis e outros tipos de leite, uso de bicos artificiais (chupetas, mamadeiras, etc.), além da interferência externa de parentes e a falta de uma rede de apoio bem estruturada. Ainda, o desmame precoce pode estar associado à ocorrência da hipogalactia e intercorrências mamárias, como ingurgitamento, fissuras, entre outras questões relacionadas à saúde do bebê e da mãe que prejudicam a continuidade da amamentação. (BRASIL, 2019)

Relacionado aos fatores sociais, o tipo de ambiente em que a lactante está inserida influencia a continuidade da amamentação. Ao considerar a interferência familiar e o tipo de apoio oferecido durante o período do puerpério e os primeiros seis meses do lactente, é possível determinar a quantidade e a qualidade do processo de amamentação (BARBOSA, VASCONCELOS, GOMES. 2020). Após o período inicial para o lactente, o retorno ao trabalho da mãe e possíveis déficits da rede de apoio durante a amamentação, tornam-se potenciais barreiras prejudiciais ao sucesso e continuidade do AM (LOPES E CHORA, 2020).

4. METODOLOGIA

4.1. DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da elaboração da metodologia, a qual iniciou-se pela definição da temática e questão norteadora (“Quais fatores biopsicossociais influenciam na prática do aleitamento materno?”), seguida pela elaboração dos objetivos e seleção dos critérios de inclusão e exclusão, com posterior seleção dos estudos e análise dos mesmos dentro dos critérios pré-estabelecidos.

4.2. SELEÇÃO DE ESTUDOS

O levantamento bibliográfico foi realizado em março de 2023, utilizando as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e BDENF, por meio da combinação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Aleitamento materno, Desmame precoce, Nutrição do lactente e Saúde da criança, com o uso do operador booleano “AND”.

4.3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Como critérios para inclusão foram escolhidos: Artigos disponíveis em bases de dados nacionais e internacionais, textos completos disponíveis na base de dados, publicações em português e inglês, entre os anos correspondentes de 2013 a 2023.

4.4. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos: Artigos que não estavam disponíveis na íntegra, publicações em outros idiomas e realizadas fora do período definido, estudos duplicados, e aqueles que não atenderam ao tema proposto ou que não responderam à questão norteadora.

5. ARTIGO CIENTÍFICO – Submetido no dia 21 de maio de 2023 e aceito para publicação em 21 de junho de 2023.

Determinantes que influenciam na continuidade da prática do aleitamento materno

Determinants that influence the continuity of breastfeeding

Determinantes que influyen en la continuidad de la lactancia materna

Maria Eduarda Veloso Lima¹, Laisy da Cruz Corrêa¹, Uyara Cabral de Freitas¹, Matheus Maciel das Mercês¹, Jean Carlo Trindade Pinto¹, Maria Izabelle da Silva Martins¹, Amanda Rodrigues de Vilhena¹, Alan de Sousa Nunes¹, Elida Cristina Bezerra Gadelha², Luisa Margareth Carneiro da Silva¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever os principais fatores biopsicossociais que influenciam positivamente e negativamente o aleitamento materno. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com levantamento bibliográfico realizado em março de 2023 nas bases de dados: LILACS, MEDLINE, BDNF e SCIELO, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Aleitamento materno, Desmame precoce, Nutrição do lactente e Saúde da criança, com o uso do operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados em bases de dados nacionais e internacionais, com textos completos disponíveis, em português e inglês, e publicados entre os anos de 2013 a 2023. **Resultados:** No total, 15 estudos estavam em conformidade com os critérios de inclusão estabelecidos, respondendo à questão norteadora sobre quais são os determinantes na prática da amamentação, apresentando como fatores influenciadores, principalmente, dificuldades associadas ao déficit no conhecimento prático da amamentação, intercorrências mamárias, falta de suporte no ambiente familiar e de trabalho, além da assistência na saúde desamparada, dentre outros motivos. **Considerações finais:** O aleitamento materno é influenciado por questões biológicas, sociodemográficas e socioculturais que determinam essa prática e, por isso, há a necessidade de mais estudos voltados para aspectos subjetivos do processo de amamentação, visando intervenções mais efetivas, ampliação e atualização das estratégias já existentes.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Desmame precoce, Nutrição do lactente, Saúde da criança.

ABSTRACT

Objective: To describe the main biopsychosocial factors that positively and negatively influence the practice of breastfeeding. **Methods:** This is an integrative literature review, with a bibliographical survey carried out in March 2023 in the databases: LILACS, MEDLINE, BDNF and SCIELO, through the Health Sciences Descriptors (DeCS): Breastfeeding, Early weaning, Nutrition and Child Health, using the Boolean operator “AND”. Articles published in national and international databases were included, with full texts available, in Portuguese and English, and published between the years 2013 to 2023. **Results:** In total, 15 studies complied with the established inclusion criteria, answering the

¹ Universidade Federal do Pará, Belém - PA.

² Universidade do Estado do Pará, Belém - PA.

guiding question about what are the determinants in the practice of breastfeeding, presenting as influencing factors, mainly, difficulties associated with the deficit in practical knowledge of breastfeeding, breast complications, lack of support in the family and work environment, in addition to helpless health care, among other reasons. **Final considerations:** Breastfeeding is influenced by biological, sociodemographic and sociocultural issues that determine this practice and, therefore, there is a need for more studies focused on subjective aspects of the breastfeeding process, aiming at more effective interventions, expanding and updating existing strategies. concluded that the population of active adults participating in this study has inadequate knowledge about functional foods, which are not included in their usual diet.

Keywords: Breast feeding, Early weaning, Infant nutrition, Child health.

RESUMEN

Objetivo: Describir los principales factores biopsicosociales que influyen positiva y negativamente en la práctica de la lactancia materna. **Métodos:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, con levantamiento bibliográfico realizado en marzo de 2023 en las bases de datos: LILACS, MEDLINE, BDNF y SCIELO, a través de los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS): Lactancia Materna, Destete Temprano, Nutrición y Salud Infantil, utilizando el Booleano operador "AND". Se incluyeron artículos publicados en bases de datos nacionales e internacionales, con texto completo disponible, en portugués e inglés, y publicados entre los años 2013 a 2023. **Resultados:** En total, 15 estudios cumplieron con los criterios de inclusión establecidos, respondiendo a la pregunta orientadora sobre cuáles son los determinantes en la práctica de la lactancia materna, presentando como factores influyentes, principalmente, dificultades asociadas al déficit de conocimiento práctico de la lactancia materna, complicaciones mamarias, falta de apoyo en el ámbito familiar y laboral, además del desamparo sanitario, entre otros motivos. **Consideraciones finales:** La lactancia materna está influenciada por cuestiones biológicas, sociodemográficas y socioculturales que determinan esta práctica y, por lo tanto, existe la necesidad de más estudios centrados en los aspectos subjetivos del proceso de lactancia materna, con el objetivo de intervenciones más eficaces, ampliación y actualización de las estrategias existentes.

Palabras clave: Lactancia Materna, Destete temprano, Nutrición del Lactante, Salud infantil

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é fundamental para o crescimento saudável da criança durante os primeiros dois anos de vida e impacta positivamente a qualidade de vida adulta, reduzindo riscos de mortes precoces e o desenvolvimento de doenças crônicas (WHO, 2021). Apesar de muitos benefícios, os dados sobre o aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros seis meses demonstram que apenas 45,8% das crianças foram amamentadas dentro desse critério (ENANI, 2019).

Para o bebê, além de fornecer energia e nutrientes, o leite materno protege contra infecções e fortalece seu sistema imunológico, também prevenindo agravos futuros, como obesidade, diabetes e problemas sistêmicos. Para a mãe, o processo de amamentação diminui chances do desenvolvimento de cânceres do sistema reprodutor e diabetes *mellitus* tipo 2, além de acelerar o processo de recuperação pós-parto. Outrossim, a duração do aleitamento materno é proporcional aos benefícios à saúde da mulher e da criança (BRASIL, 2019).

Assim, em virtude dos comprovados benefícios da amamentação, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) recomendam que o aleitamento materno deve ser iniciado ainda na primeira hora de vida, e deve ser continuado de forma exclusiva durante os primeiros 6 meses quando inicia-se a introdução de outros alimentos e pode prosseguir até os 2 anos ou mais.

Na análise da prevalência do aleitamento materno no Brasil, o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil de 2019 (ENANI), realizado pelo Ministério Saúde, constatou que 96,2% das crianças foram amamentadas no mínimo uma vez nos dois primeiros anos de vida, contudo, o índice de crianças brasileiras que tiveram o AME nos seis primeiros meses de vida caiu bruscamente para 45,8%, tendo índice de 39% de AME em menores de 6 meses na região nordeste do país (ENANI, 2019). Entretanto, ao comparar com outros países, os Estados Unidos da América e a Noruega possuem, respectivamente, taxa de 27% e 35% de crianças em aleitamento materno no primeiro ano de vida, demonstrando diferença significativa do Brasil (UNICEF, 2022; VICTORA CG, et al., 2016).

Para aumentar o índice de amamentação no mundo, na 69ª Assembleia Mundial da Saúde, realizada em 2016, a Organização Mundial da Saúde estabeleceu a meta de aumentar o percentual mundial de crianças em aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses para 50%, até 2025 (WHO, 2016).

Dentre os fatores relacionados diretamente a continuidade do AME e da continuidade do aleitamento materno até os dois anos de idade, são os mais citados: leite insuficiente ou fraco, pouco apoio e orientações claras para início e continuidade do AME por parte dos profissionais de saúde, conhecimento inadequado sobre a importância e necessidade do AME, utilização de bicos, chupetas, mamadeiras, etc (LEÃO GNC, et al., 2022).

Nessa direção, ressalta-se a necessidade da realização de pesquisas que busquem identificar os fatores que influenciam na duração do aleitamento materno para ampliar os saberes relacionados à saúde materno-infantil e possibilitando que as intervenções sejam bem direcionadas, e ainda, para que sirvam como base para formulação e implementação de políticas públicas governamentais que atendam as particularidades das nutrizes e crianças. Considerando os achados acima, o objetivo da presente pesquisa foi identificar quais fatores biopsicossociais estão relacionados ao tempo de duração do aleitamento materno.

MÉTODOS

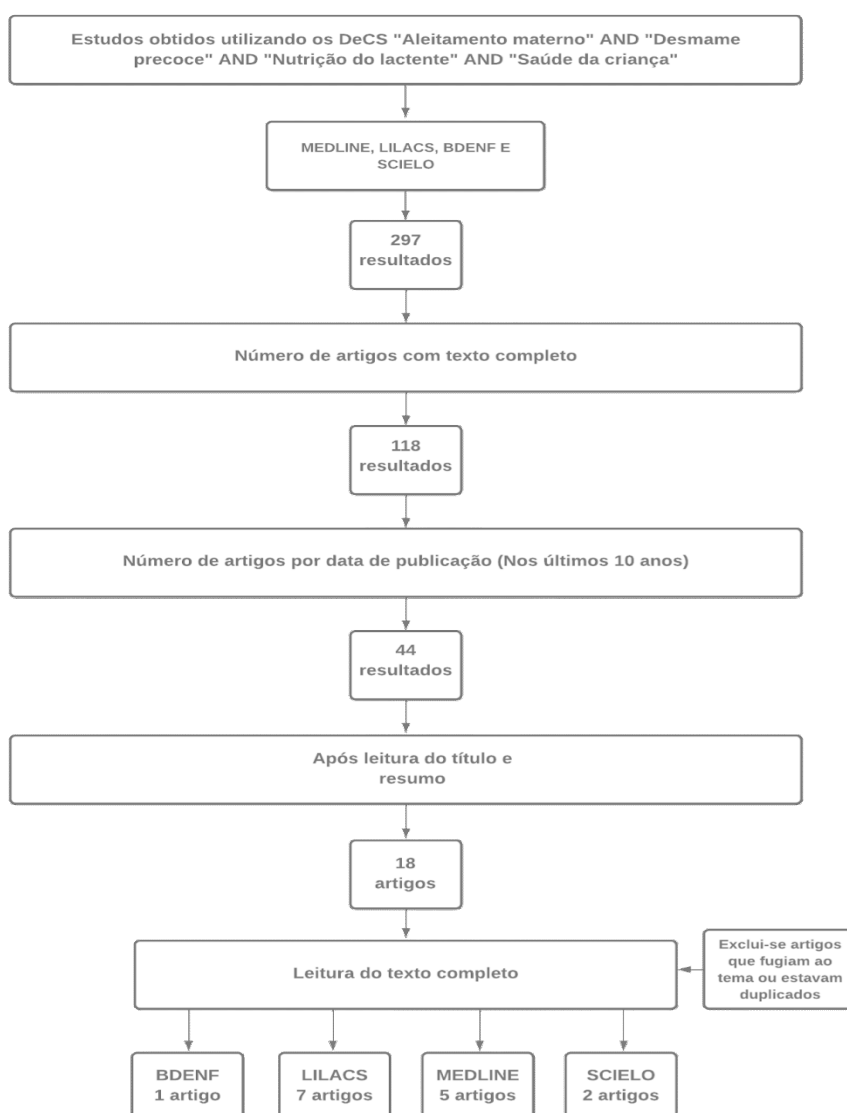
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foi utilizada a questão norteadora: “Quais fatores biopsicossociais influenciam na prática do aleitamento materno?”. Durante a elaboração da metodologia da revisão, foram seguidas algumas etapas a fim de organizar o estudo, iniciando pela definição da temática e questão norteadora, seguida pela elaboração dos objetivos e seleção dos critérios de inclusão e exclusão, com posterior seleção dos estudos e análise dos mesmos dentro dos critérios pré-estabelecidos.

O levantamento bibliográfico foi realizado em março de 2023, utilizando as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature*

Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e BDENF, por meio da combinação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Aleitamento materno, Desmame precoce, Nutrição do lactente e Saúde da criança, com o uso do operador booleano “AND”.

Foram incluídos artigos publicados em bases de dados nacionais e internacionais, textos completos disponíveis na base de dados, publicações em português e inglês, entre os anos correspondentes de 2013 a 2023. Como critério de exclusão aplicou-se: artigos que não estavam na íntegra, publicações em outros idiomas e realizadas fora do período requisitado, estudos duplicados, e aqueles que não atenderam ao tema proposto ou que não responderam à questão norteadora.

Figura 1 – Método de seleção dos artigos para a revisão integrativa.



Fonte: Autores, 2023.

RESULTADOS

Após realizar a busca nas bases de dados pelos descritores, foram localizados 297 artigos. Ao selecionar os artigos com disponibilidade do texto completo, 118 artigos foram escolhidos, com diminuição do número para 49, ao limitar o critério de busca à data de publicação. Por duplicação, 2 artigos foram descartados. No total, 47 artigos foram selecionados e avaliados dentro do critério de inclusão. Para leitura integral, foram selecionados 22 artigos, com seleção da amostra final composta por 15 artigos. A maioria dos estudos foram publicados nos anos de 2013 e 2015, sendo 3 artigos para cada período, representando 40% dos artigos selecionados para revisão, tendo o tipo predominante o estudo transversal.

Quadro 1 - Síntese das análises dos estudos, apresentando a base de dados, título, autores e principais achados da pesquisa.

N	Base de dados	Autores (Ano)	Principais achados
1	LILACS	MERCÊS RO, <i>et al.</i> (2022)	Caracterizado como estudo transversal. Com objetivo de identificar entre crianças de zero a seis meses de vida, atendidas em uma unidade de saúde em um município do sudoeste baiano, quais são os fatores associados à introdução precoce dos alimentos. Como conclusão, os resultados do estudo demonstraram que, apesar dos benefícios já descritos do leite materno, há associação da introdução alimentar precoce com o uso de chupetas, sendo necessárias ações para prevenir e alertar sobre o perigo do desmame e introdução alimentar precoce.
2	LILACS	PINHEIRO JMF, <i>et al.</i> (2021)	Estudo transversal aninhado à estudo de coorte. Com objetivo de analisar os fatores determinantes da oferta do complemento alimentar para o recém-nascido e a prevalência do mesmo. Em conclusão, o estudo identificou que a alta prevalência da oferta de fórmulas infantis para recém-nascidos, de forma inadequada, precisa sofrer intervenção, considerando as características maternas e assistenciais para que ocorra e seja promovido o AME ainda no ambiente hospitalar.
3	LILACS	TETER MSH, OSELAME GB, NEVES EB (2015)	Caracterizado como estudo descritivo exploratório quantitativo. O objetivo foi identificar os fatores que levam ao desmame precoce em uma unidade de saúde de Santa Catarina. Em conclusão, o estudo identificou que as mães interromperam a amamentação por fatores sociais e/ou psicológicos, mas reconhecem na amamentação um fator de vínculo entre mãe e bebê que deve ser mantido.
4	LILACS/BDENF	BAIER MP, <i>et al.</i> (2020)	Caracterizado como estudo exploratório prospectivo quantitativo. O objetivo é avaliar a prevalência da amamentação em municípios do Paraná através da Rede Mãe e identificar fatores associados à prática do aleitamento materno (AM) até o sexto mês de vida do lactente. O estudo concluiu que o aleitamento materno está em nível inferior ao preconizado, sendo necessárias ações de apoio e proteção ao AM, associado à uma rede de apoio.
5	LILACS	NERI VF, ALVES, ALL, GUIMARÃES LC, (2019).	Caracterizado como estudo transversal. O objetivo do estudo é investigar a ocorrência do desmame precoce em crianças menores de um ano de idade e identificar quais fatores sociais podem estar associados a essa prática. Como conclusão, o estudo identificou que

			as mães conhecem sobre os benefícios da amamentação, contudo, por fatores sociais o desmame precoce é provocado.
6	BDENF	MARTINS DP, <i>et al.</i> (2018)	Estudo qualitativo, do tipo descritivo. O objetivo da pesquisa foi relatar o conhecimento e dúvidas mais comuns das mães em aleitamento. O estudo identificou que as mães conhecem os benefícios do AM relacionado à proteção do bebê e a qualidade do leite como alimento essencial. Entretanto, relacionado ao conhecimento sobre os benefícios para a mãe, apenas 3,7% das mães mencionaram esta vantagem. Relacionado ao conhecimento adquirido no pré-natal, muitas nutrizes apresentaram dúvidas e dificuldades na prática do AM no cotidiano mesmo após as consultas. Conclui-se então que existe uma lacuna no conhecimento sobre AM relacionado ao tempo, manejo prático e exclusividade. Portanto, as dificuldades identificadas no estudo sugerem a necessidade estratégias educativas facilitadas para as nutrizes, especialmente por parte do profissional da enfermagem.
7	MEDLINE	KUSWARA K, <i>et al.</i> (2016)	Caracterizado como estudo exploratório qualitativo. O objetivo foi explorar as experiências de mães imigrantes chinesas ao alimentar seus bebês para obter uma visão dos fatores que moldam suas decisões de alimentação e percepções do crescimento infantil. Em conclusão, mostrou que as mães imigrantes chinesas eram bem informadas e gostariam de seguir as recomendações sobre o aleitamento materno exclusivo, mas tiveram sua confiança reduzida devido a conflitos e pressão dos avós.
8	MEDLINE	SHARP M, <i>et al.</i> (2015)	Caracterizado como estudo de coorte. O objetivo foi examinar as mudanças na amamentação de bebês prematuros ao longo do tempo. Em conclusão, o que mais levou ao desmame precoce foi a baixa produção de leite e a insegurança materna sobre a quantidade e qualidade do leite, que podem estar correlacionados.
9	MEDLINE	KARALL D, <i>et al.</i> (2015)	Caracterizado como estudo de coorte, de caráter prospectivo. Teve como objetivo entender os fatores que influenciam o desmame precoce e encontrar oportunidades para aplicar políticas de saúde para melhorar os resultados do aleitamento exclusivo. Concluiu-se que fatores como insuficiência de leite, baixa autoestima materna, alimentação suplementar, menor idade materna e menor escolaridade da mãe exercem forte influência no momento do desmame e não recebem a devida atenção, prejudicando a continuidade da amamentação.
10	LILACS	FIGUEIREDO MCD, <i>et al.</i> (2015)	Caracterizado como estudo transversal. O objetivo foi identificar quais fatores sociodemográficos estão associados ao desmame precoce e comparar a duração do aleitamento materno exclusivo entre mães que receberam orientação sobre aleitamento materno e mães que não foram orientadas para essas práticas. Em conclusão, os principais fatores que influenciam na duração do AME são fatores socioeconômicos e incentivo inadequado, sendo necessário a padronização e maior frequência das orientações as lactantes, com objetivo de reduzir a chance de desmame precoce.
11	MEDLINE	NEWBY R, <i>et al.</i> (2014)	Caracterizado como estudo prospectivo transversal. O estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento e crenças de mães de primeira viagem sobre a alimentação infantil. Os pesquisadores desse estudo concluíram que o aumento do conhecimento sobre o aleitamento materno e seus benefícios, além da compreensão sobre

			a introdução alimentar adequada são fundamentais para manter o AME e a introdução alimentar em idade adequada. Além disso, recomenda-se que tais orientações sejam feitas durante o pré-natal para obter impactos positivos.
12	MEDLINE	JONSDOTTIR OH, <i>et al</i> (2014)	Caracterizado como análise de dados secundários de dois estudos, sendo o primeiro um ensaio controlado randomizado e o segundo estudo de coorte prospectivo. Teve como objetivo avaliar o efeito do acesso ilimitado a consultoria na alimentação complementar de 5 a 6 meses para bebês que recebem alimentos complementares a partir dos 4 meses de idade e seu efeito na duração total da amamentação. Em conclusão, o estudo identificou que as mães que receberam consultoria de amamentação ilimitada, mantiveram os 6 meses de AME e iniciaram a introdução alimentar de modo mais devagar. Em comparação, as mães que mantiveram a AME por 6 meses, continuaram a amamentação por um período mais longo, em contraste com as mães que mantiveram a AME por 4 meses, independente do contato com a consultoria de amamentação.
13	LILACS/BDENF	FROTA MA, <i>et al.</i> (2013)	Caracterizado como estudo exploratório de abordagem qualitativa. O objetivo foi investigar os hábitos alimentares e os fatores que interferem na prática do aleitamento materno exclusivo em crianças de 0 a 6 meses de idade. Concluiu-se que, a introdução alimentar precoce e fatores que influenciam negativamente na continuidade da amamentação estão associados principalmente à crenças e costumes. Contudo, a percepção dos benefícios da amamentação foram identificados na população, o que torna importante a elaboração de estratégias para incentivar a AME e adequada orientação para introdução alimentar.
14	SCIELO	WARKENTIN S, <i>et al.</i> (2013)	Análise, através do uso de dados secundários, da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher 2006 (PNDS). O objetivo do estudo foi descrever a duração e os determinantes para o aleitamento materno exclusivo (AME). Corrigindo o tempo estimado pelo estudo em análise, os autores observaram que, apesar dos inúmeros avanços do incentivo do AME no Brasil, a taxa de amamentação está aquém do recomendado por órgãos da saúde.
15	SCIELO	NEVES ACM, <i>et al.</i> (2013)	Pesquisa de dados secundários no estudo “Chamada Neonatal: avaliação da atenção ao pré-natal e aos menores de um ano nas regiões Norte e Nordeste”. O objetivo foi identificar fatores associados ao AME em crianças menores de seis meses de idade, residentes do Nordeste do Brasil e da Amazônia Legal. Os autores concluíram que em ambas as regiões a idade da lactante e do lactente afetam a AME. Relacionado à Amazônia Legal, o local destinado à residência e a amamentação tiveram impacto sobre a prática do aleitamento, tornando imprescindível a adoção de estratégias diferenciadas para a promoção do aleitamento materno em diferentes regiões do país.

Fonte: Autores, 2023.

DISCUSSÃO

Destacamos que o ideal para discussão da temática seria a análise e comparação de estudos mais recentes, no período de 2018 a 2023, correspondendo aos últimos 5 anos. Entretanto, a quantidade de artigos do período ideal não era consistente para a seleção de uma amostra suficiente para o estudo, com a utilização da metodologia descrita pelos autores. Por isso, optou-se por ampliar a busca por artigos publicados desde 2013 até 2023, considerando as constantes atualizações e as diversas abordagens de estudos acerca da prática do aleitamento materno.

Os benefícios associados à prática do aleitamento materno são frequentemente discutidos e são objeto de estudo de diversos países e organizações internacionais, como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Em uma análise dos principais indicadores sociais, a UNICEF catalogou as pesquisas sobre aleitamento materno ao redor do mundo. No Brasil, 3 pesquisas de alcance nacional foram relatadas de 1986 a 2019, em que a taxa de amamentação exclusiva nos primeiros seis meses aumentou substancialmente de 2,6% para 45,8%, com a mudança promovida pela implementação de práticas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, especialmente o AME. (ENANI, 2019; UNICEF, 2022)

Como resultado dos esforços para enfatizar e difundir os benefícios da amamentação, supõe-se que a nutriz possui conhecimento das informações preconizadas por profissionais da saúde e outros meios, como já observado por Newby R, *et al* (2019) e ratificado por Martins DP, *et al* (2018) ao obter resultados que concordam parcialmente com o estudo citado, tendo em vista que o conhecimento de nutrizes sobre a amamentação é limitado aos aspectos biomédicos para a saúde da criança, o que é caracterizado como um conhecimento deficitário que necessita de ampliação e discussão para incentivar a prática da amamentação com qualidade (MARTINS DP, *et al*, 2019).

Corroborando com esse achado, Frota MA, *et al.* (2013) pontua que ao associar a capacidade de amamentar somente à fatores biológicos, exclui-se a subjetividade do processo da amamentação e transforma-o em uma imposição para a mãe, causando insegurança e culpa quando ela sente dificuldades para amamentar. Logo, o recebimento de informações sobre os benefícios do AM não garante que as mães cumprirão as recomendações preconizadas pela OMS, como evidenciado por Neri VF, *et al.* (2019), por isso, devem ser considerados os fatores sociais, psicológicos e biológicos para orientações sobre a amamentação.

A idade materna também é fator determinante para a prevalência do AME, sendo que mães mais jovens têm maior probabilidade de introduzir alimentos precocemente, como evidenciado por Warkentin S, *et al* (2013), Teter MSH, *et al.* (2015), Figueiredo MCD, *et al.* (2015), Neri VF, *et al.* (2019), Baier MP, *et al.* (2020) e Mercês RO, *et al.* (2022). Segundo Neri VF, *et al.* (2019), essa relação pode ser explicada tendo em vista que mães mais jovens, entre 20 a 30 anos, podem ser confrontadas por obstáculos como entrada no mercado de trabalho, faculdade e qualificação acadêmica, entre outros determinantes que prejudicam a prática do aleitamento materno.

Ademais, os resultados descritos acima são semelhantes aos de outros estudos que referem que mães mais jovens têm mais chances de interromper a amamentação por inexperiência e terem mais inseguranças, como o resultado de Andrade HS, *et al.* (2018), em comparação com resultados de mães com maior idade (acima de 35 anos) que apresentam maior chance de permanecer na

prática do aleitamento materno, especialmente aleitamento materno exclusivo, confirmado pelo estudo de NEVES ACM, *et al.* (2013).

Ainda, foi encontrada associação entre o grau de escolaridade materna e a duração do AM, onde, segundo Teter e colaboradores (2015), mães com ensino superior são mais suscetíveis a aceitar as recomendações sobre AME, corroborando com os achados. Essa associação entre a idade materna, nível de escolaridade e a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo é comum quando a mãe é adolescente e a gravidez é inesperada, como ressaltado por Warkentin S, *et al.* (2013).

No estudo supracitado, também aponta-se que, em sua maioria, essas mães não dispõem de apoio familiar e não contam com a presença constante do genitor da criança, o que torna difícil que ela amamente plenamente (WARKENTIN *et al.*, 2013). Em contraste, no estudo de Figueiredo e colaboradores (2019) foi encontrado que a ausência do cônjuge reduz o risco de desmame precoce, o que destoa do encontrado normalmente na literatura.

Neri e colaboradores (2019) observaram que um dos fatores biológicos e psicológicos que influenciam diretamente na prática da amamentação é a percepção do “leite fraco/insuficiente”, ou até mesmo da percepção que o “leite secou”, ou seja, quando há diminuição da produção do leite materno, corroborando com a pesquisa de Teter MSH, *et al.* (2015), cujo dados mostram que mais de 30% das mães entrevistadas (da amostra total de 255 mulheres) admitem que o desmame precoce foi provocado pela percepção de leite fraco, pouco leite ou queda da produção do leite, considerado um tabu empírico.

Entretanto, apesar dessa justificativa para o desmame precoce ser comum, essa percepção baseia-se principalmente no estado psicológico da mãe e influências socioculturais visto que a insuficiência de produção de leite por mecanismo fisiológicos é rara, e geralmente, é a falta de orientação sobre a fisiologia da lactação, assistência profissional e de apoio familiar que desencadeia a sensação de insuficiência ao lidar com o choro e agitação do bebê, principalmente após a mamada, levando posteriormente ao uso de substitutos e complementos ao leite materno. (KARALL D, *et al.*, 2015; NERI VF, *et al.*, 2019; AMARAL LJX, *et al.*, 2015.)

Dentro da ideia da criação de tabus e mitos criado por familiares e pessoas próximas durante o período que está ligado ao aleitamento materno (exclusivo e complementar), a percepção da influência causada por essas crenças, possuem o potencial de limitar e até mesmo impedir a produção do leite materno e conseqüentemente a nutrição infantil pela própria nutriz de maneira adequada e segura, repercutindo até no início da alimentação complementar (FROTA MA, *et al.*, 2013; NEWBY R, *et al.*, 2014; KARALL D, *et al.*, 2015; SHARP M, *et al.*, 2015.)

Associado às questões psicológicas, há questões biológicas que influenciam diretamente no bem-estar materno e na produção do leite da nutriz, além da própria qualidade do manejo durante a amamentação. Ocorrências como a pega e/ou posição inadequada do lactente provocam as intercorrências mamárias, que perpassam a necessidade da amamentação para alimentação do bebê, pois provocam dor física e, em sua grande maioria, dores psicológicas pelo sofrimento

ocasionado, e podem desencadear a diminuição da produção lactífera e a descontinuidade da amamentação (SOUZA DR, et al., 2019; BEZERRA EG, et al., 2022).

Baier MP, et al. (2020) e Martins DP, et al. (2018) expõem as intercorrências mamárias citadas anteriormente, que são responsáveis por influenciar, especialmente, a integridade da nutriz, prejudicando a prática do AM e provocando a manifestação dos sintomas durante as intercorrências como ingurgitação mamária, trauma mamilar e mastites, sendo o trauma mamilar mais frequente, com o início das queixas principalmente pelo quadro álgico, além das fissuras, mamas edemaciadas e com relato de calor local, que impedem a continuidade do aleitamento, sendo este resultado consoante com o encontrado por Quesado NT, et al. (2020).

Com base no estudo feito com 119 mães voluntárias do município de Belém do Pará, Bezerra ECG, et al. (2022) constatou que 78,99% das entrevistadas descontinuaram a amamentação por complicações durante o aleitamento materno, apresentando as intercorrências citadas em estudo citado anteriormente, gerando desconforto e insegurança para a continuidade da AM. Entretanto, quando há intervenção rápida e eficaz por parte dos profissionais da saúde na orientação da amamentação e imediato alívio dos sintomas e manejo do caso, torna-se possível a diminuição das manifestações sintomáticas e até mesmo a possibilidade de evitar o surgimento de outras complicações que possuem potencial para agravar a situação existente. (BEZERRA ECG, et al., 2022; QUESADO NT, et al., 2020; FEITOSA MEB, et al., 2020).

Teter MSH, et al. (2015) aponta que o retorno ao trabalho é um fator relevante para o desmame antes do sexto mês de vida, considerando que a maioria das mães interrompeu o AME devido a isso, em consonância com os achados de Figueiredo MCD, et al. (2015) e Neri VF, et al. (2019). De forma geral, esse retorno significa um distanciamento do ideal de amamentação e uma quebra do vínculo entre mãe e filho que está em formação (ALMEIDA LMN, et al., 2022). Entre os aspectos laborais que afetam a continuidade da amamentação, pode-se apontar a falta de suporte e incentivo dos empregadores e colegas de trabalho, principalmente no período imediato após o parto.

Associado à isso, mesmo que previsto pelo artigo 396 da Consolidação das Leis do Trabalho (BRASIL, 1943), em geral, não há facilitação para que a mãe faça os intervalos para amamentar o bebê ou mesmo para ordenha do leite materno durante a jornada de trabalho, além de que também não há construção de um espaço adequado, privado e com insumos destinado para a ordenha e assistência aos filhos dessas trabalhadoras. Assim, a mãe que está afastada do seu bebê não consegue esvaziar as mamas de forma contínua para aliviar desconforto e dores, o que leva a baixa produtividade no trabalho, além de desestimular a produção láctea (SOLDATELLI BE, et al., 2016; ALMEIDA LMN, et al., 2022).

Nesse sentido, com a necessidade da mulher moderna de conciliar sua atuação no mercado de trabalho, tarefas domésticas e filhos, sem o auxílio devido dos chefes, colegas e sua rede de apoio para que ela possa destinar tempo e esforço para o aleitamento materno exclusivo, a maioria opta pela diminuição progressiva na amamentação até a interrupção total.

Na compreensão da necessidade do profissional de saúde no suporte da prática do aleitamento materno, há a disponibilização das informações sobre o AM, entretanto, apesar do

conhecimento que as nutrizes obtêm durante o período do pré-natal e puerpério acerca da amamentação, ainda há lacunas latentes que prejudicam a total adesão ao aleitamento materno, especialmente a utilização do leite materno como alimentação exclusiva para o bebê nos primeiros 6 meses de vida e tornam a pouca assistência ou total ausência do profissional de saúde, para as orientações necessárias durante o AME E AM, um determinante de risco para continuidade da amamentação (MERCÊS RO, *et al.*, 2022.; NERI VF, *et al.*, 2019; MARTINS DP, *et al.*, 2018).

Em sintonia com os achados anteriores, os estudos de Oliveira MD, *et al.* (2019) e Pedraza DF, *et al.* (2019) reforçam a importância não somente da orientação durante o período gestacional, como também no pós parto para reforçar a importância do AME, garantir a adesão da nutriz com o aleitamento materno, de modo a sanar as dúvidas existentes e prestar assistência profissional prática e incentivar a continuidade da amamentação após o período de exclusividade do aleitamento, mantendo em evidência os benefícios associados à prática da amamentação dentro da orientação profissional, como já observado por Jonsdottir OH, *et al.* (2014), ao comprovar que o acesso ilimitado aos profissionais capacitados sobre AM, aumentaram a chance da lactante permanecer na prática da amamentação, em detrimento das nutrizes que não foram acompanhadas com frequência e com orientações qualificadas.

Além dos fatores apontados como determinantes na persistência na prática da amamentação, há a utilização de produtos comercializados para recém-nascidos que podem interferir no aleitamento materno, como chupetas, bicos e mamadeiras, bem como o que são regulamentados no Brasil pela Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL), estabelecida pela Lei nº 11.265/2006 para estabelecer critérios para comercialização e utilização desses itens, a fim de proteger e promover o aleitamento materno e garantir a segurança do lactente.

Entretanto, apesar dos esforços empregados para o apoio do AM, a utilização de chupetas foi apontada no estudo de Warketin S, *et al.* (2013), com uma amostra de 1.704 bebês de até 2 anos de idade, como uma das causas para a interrupção do aleitamento materno, tendo em vista que 53% da população estudada teve um aumento no risco para o desmame precoce. Além disso, o estudo de Mercês RO, *et al.* (2022) apresenta resultados em que relaciona a adoção da introdução alimentar precoce, consequência da descontinuidade da amamentação, sendo provocada pelo uso de bicos e chupetas, corroborando o estudo de Silva OLO, *et al.* (2019) ao relatar a chupeta como um possível promotor da confusão de bicos, que leva a interrupção da amamentação.

Pinheiro JMF, *et al.* (2021) apontam que a utilização de fórmulas infantis para recém-nascidos torna-se necessária por algumas razões quando considerado o aspecto nutricional, dentre os quais é válido citar deficiência de colostro, dificuldades na pega e sucção do bebê, entre outras complicações com o recém-nascido (RN), contudo, mais da metade dos motivos encontrados nessa pesquisa são de oferta do complemento sem prescrição justificada e que podem se tornar um risco no desenvolvimento infantil, de acordo com Gonçalves VSS, *et al.* (2019) e Santos DA, *et al.* (2021) relacionado ao ganho de peso progressivo e a infecção contra doenças, além de prejudicar a continuidade e adesão ao AM.

Outro fator apontado como um dos principais determinantes da continuidade ou interrupção da prática do aleitamento materno é a interferência dos avós na continuidade da amamentação e na introdução alimentar, evidenciado por Frota MA, et al. (2013), Kuswara K, et al. (2016) e Mercês RO, et al. (2022). Apesar dos avós e outros familiares próximos se colocarem como rede de apoio para a mulher no puerpério, essa busca por uma referência experiente (mãe, avós, tias ou irmãs mais velhas) pode ajudar ou prejudicar a exclusividade do aleitamento materno, pontuado por Souza DR, et al. (2019)

Em geral, a influência da avó provém de conhecimentos empíricos adquiridos de experiências do cotidiano ao longo da vida e que, em determinadas situações, contrariam as recomendações dos profissionais de saúde, e que podem induzir a interrupção do aleitamento materno exclusivo aos 4 ou 5 meses, principalmente com a introdução de chás, sucos e água como forma de complementar a alimentação infantil, como observado anteriormente ao analisar a influência de fatores como mitos e crenças limitantes na amamentação (KUSWARA K, et al., 2016; SOUZA DR, et al., 2019).

Esses achados reforçam que as avós desenvolvem um papel dominante na definição da alimentação e nutrição da criança, como pontuado por Souza DR, et al. (2019), que também associa essa influência familiar a lacunas nas informações repassadas pelos profissionais de saúde que não fazem as orientações durante o pré-natal e durante a lactação visando que essa mãe seja possuidora de conhecimento suficiente para saber quais conselhos externos ela deve recusar a fim de manter a exclusividade do aleitamento materno e iniciar a alimentação complementar como preconizado pelos órgãos de saúde (SOUZA DR, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do aleitamento materno é transpassada por variáveis biológicas, sociodemográficas e, principalmente, socioculturais que interferem diretamente no início e continuidade da amamentação. Nesse sentido, conclui-se que dentre os estudos analisados, os principais fatores que causam dificuldade na prática da amamentação e que tem potencial para provocar o desmame precoce são: a falta de estrutura e apoio durante o retorno ao trabalho, a percepção de leite insuficiente e a dúvida sobre a capacidade de amamentar, principalmente devido à influência de familiares e pessoas externas, por criação de mitos e tabus, além dos fatores biológicos como as intercorrências mamárias, principalmente no início do processo de amamentação, que podem incentivar a utilização de alimentação e produtos complementares no período de amamentação. Logo, apesar da melhora nos índices de nutrição infantil nas últimas décadas devido às diversas medidas macroestruturais de incentivo ao aleitamento materno durante os dois primeiros anos de vida e o aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses, é necessário atentar-se para os fatores mais subjetivos, relacionados a tabus, crenças e dificuldades relacionadas à amamentação e refletir sobre como contorná-los, seja por meio da elaboração e novas estratégias e aperfeiçoando as estratégias existentes, e/ou pela constante qualificação dos profissionais da área e conscientização da sociedade acerca da importância do aleitamento materno para o bem estar materno e infantil.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA LMN, et al. A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem, Esc Anna Nery, 2022; 26: e20210183.
2. ANDRADE HS, et al. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. Rev Bras Med Fam Comunidade, 2018; 13(40): 1-11.
3. AMARAL LJX, et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes, Rev Gaúcha Enferm., 2015; 36(esp): 127-34.
4. BAIER MP, et al. Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense. Revista Enfermagem UERJ, 2020; 28: e51623.
5. BRASIL. Lei nº 11.265, de 3 de janeiro de 2006. Dispõe sobre a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 4 jan. 2006. Seção 1, p. 11. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11265.htm Acessado em: 15 de maio de 2023.
6. BRASIL. Artigo 396 do Decreto Lei nº 5.452, de 01 de Maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho e assegura o direito a dois períodos de descanso de meia hora cada um, durante a jornada de trabalho, para amamentar até que ele complete 6 (seis) meses. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1 maio 1943. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm Acessado em: 15 de maio de 2023.
7. BRASIL. Lei nº 13.509, de 22 de novembro de 2017. Dispõe sobre adoção e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 fev. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13509.htm Acessado em: 17 de maio de 2023.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 Anos. 1ª edição. Brasília: Ministério da Saúde; 2019. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf Acessado em: 23 de abril de 2023.
9. ENANI. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil - ENANI-2019: Resultados preliminares - Indicadores de aleitamento materno no Brasil. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020.
10. FERREIRA TD, et al. Influência das avós no aleitamento materno exclusivo: estudo descritivo transversal. einstein (São Paulo). 2018;16(4):eAO4293.
11. FEITOSA MEB., et al. Breastfeeding: causes and consequences of early weaning. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e856975071, 2020.

12. FIGUEIREDO MCD, et al . Human milk bank: the breastfeeding counseling and the duration of exclusive breastfeeding. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.*, São Paulo , v. 25, n. 2, p. 204-210, 2015 .
13. FROTA MA, et al. Mothers' knowledge concerning breastfeeding and complementation food: an exploratory study. *Online Braz J Nurs* 2013; 12:120-34.
14. GADELHA, ECB, et al. Fatores associados à duração do aleitamento materno no Município de Belém/PA. *Brazilian Journal of Development*, [S. I.], v. 8, n. 3, p. 16931–16945, 2022.
15. GONÇALVES VSS, et al. Marcadores de consumo alimentar e baixo peso em crianças menores de 6 meses acompanhadas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2019;28(2):e2018358.
16. JONSDOTTIR OH, et al. Initiation of Complementary Feeding and Duration of Total Breastfeeding: Unlimited Access to Lactation Consultants Versus Routine Care at the Well-Baby Clinics. *Breastfeeding Medicine*. May 2014.196-202.
17. KARALL D, et al. Breast-feeding Duration: Early Weaning-Do We Sufficiently Consider the Risk Factors?. *J Pediatr Gastroenterol Nutr*. 2015;61(5):577-582.
18. KUSWARA K, et al. The infant feeding practices of Chinese immigrant mothers in Australia: A qualitative exploration. *Appetite*. 2016;105:375-384.
19. LEÃO, GNC, et al. Factors associated with early weaning from breastfeeding: a review. *Research, Society and Development*, [S. I.], v. 11, n. 7, p. e11811727943, 2022.
20. MARTINS DP, et al. Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, [S.I.], v. 12, n. 7, p. 1870-1878, jul. 2018.
21. MERCÊS RO, et al. Fatores associados à introdução alimentar precoce em um município baiano. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, [S. I.], v. 21, n. 2, p. 243–251, 2022.
22. NERI VF, et al. Prevalence of early weaning and related factors in children of the Federal District and surroundings. *REVISA (Online)*. 2019 OutDez;8(4):451-9.
23. NEVES ACM, et al. Factors associated with exclusive breastfeeding in the Legal Amazon and Northeast regions, Brazil, 2010. *Revista de Nutrição, Campinas*, v. 27, n. 1, p. 81-95, 2013.
24. NEWBY R, et al. Infant Feeding Knowledge, Attitudes, and Beliefs Predict Antenatal Intention Among First-Time Mothers in Queensland. *Breastfeeding Medicine*. Jun 2014.266-272.
25. OLIVEIRA MD, et al. Incentivo ao aleitamento materno na idade recomendada realizada pelos profissionais que atuam durante o processo de orientação materno-infantil para evitar o desmame precoce. *RPeCS*. 2019; 6(12):29-35.
26. PEDRAZA DF, et al. Duração do aleitamento materno e sua associação com características maternas e orientações sobre incentivo à amamentação recebidas no pré-natal em unidades básicas da Saúde da Família de um município do Nordeste brasileiro, *DEMETRA*, Rio de Janeiro, v.14 Supl.1:e43189, nov. 2019.
27. PINHEIRO JMF, et al. Prevalence on the complement in offering food to newborns. *Rev Bras Saude Mater Infant*. 2021Jul;21(3):869–78.
28. QUESADO NT, et al. Intercorrências mamárias relacionadas à amamentação em uma maternidade amiga da criança. *REAS* [Internet]. 20 nov. 2020 ;12(11):e4635.

29. SANTOS DA, et al. Early weaning-related pathologies: How to prevent?. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e45610716187, 2021.
30. SHARP M, et al. Improvement in Long-Term Breastfeeding for Very Preterm Infants. *Breastfeeding Medicine*. Apr 2015.145-149.
31. SILVA OLO, et al. Associação entre oferta de fórmulas infantis e chupetas na maternidade e amamentação nos primeiros seis meses de vida. *DEMETRA*, Rio de Janeiro, v.14 Supl.1:e43555, nov. 2019.
32. SOLDATELI B, et al. Adesão a recomendações alimentares em pré-escolares: ensaio clínico com mães adolescentes. *Rev Saude Publica*. 2016;50:83.
33. SOUZA DR, et al. Aleitamento materno e os motivos do desmame precoce no município de Porto Velho/Ro, 2019. *REAS [Internet]*. 31 ago. 2019;(31):e1087.
34. TETER MSH, et al. Amamentação e desmame precoce em lactantes de Curitiba. *Espaço para a Saúde*, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 54–63, 2015.
35. United Nations Children’s Fund, Division of Data, Analysis, Planning and Monitoring (2022). *Global UNICEF Global Databases: Infant and Young Child Feeding: Exclusive breastfeeding*, New York, October 2022.
36. VICTORA CG, et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *The Lancet*, Volume 387, Issue 10017, 475 - 490. 2016.
37. WARKENTIN S, et al Exclusive breastfeeding duration and determinants among Brazilian children under two years of age. *Rev Nutr* 2013; 26(3):259-269.
38. WHO. (2016). *Maternal, infant and young child nutrition: Guidance on ending the inappropriate promotion of foods for infants and young children*. Geneva, Switzerland: World Health Organization. Retrieved January 18, 2017
39. WHO. 2021. In: *Infant and young child feeding*. WHO: Newsroom Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding>. Acesso em: 7 mar. 2023.

SUBMETIDO EM: 05/2023

| ACEITO EM: 06/2023

| PUBLICADO EM: XX/2023

6. CONCLUSÃO

O desenvolvimento desse estudo possibilitou a análise da prática que mais salva a vida de crianças, o aleitamento materno. Tal prática possui efeito protetor contra infecções e agravos crônicos na infância e na vida adulta, além de promover um crescimento físico e intelectual pleno para a criança. Ainda, o aleitamento materno beneficia a mãe, a família, a sociedade e a economia, sendo assim, considerado o padrão ouro de nutrição infantil.

Mesmo com seus benefícios elucidados pela literatura, a quantidade de crianças que recebem o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e continuado além dos dois anos de idade ainda não está no ideal estipulado pelas organizações de saúde. Portanto, faz-se necessário analisar quais são as razões que favorecem a interrupção do AME e o desmame precoce em todos os âmbitos, biológicos, psicológicos e socioculturais.

No que diz respeito aos objetivos, foram alcançados integralmente, considerando que os fatores biológicos, psicológicos e sociais relacionados à continuidade da prática do aleitamento materno foram descritos ao decorrer do estudo. Dentre os principais determinantes, destacam-se a falta de apoio e estrutura no retorno ao trabalho, a percepção de hipogalactia e dúvidas sobre a capacidade de amamentar, associada a fatores psicológicos, influências externas e lacunas nas orientações dos profissionais de saúde, além da influência de tabus, mitos e crenças, que de modo mais subjetivo provoca insegurança e interrupção no aleitamento materno.

Portanto, considerando a questão norteadora, os determinantes descritos na literatura e de acordo com os critérios escolhidos para a pesquisa, existem vários fatores que influenciam diretamente e indiretamente no aleitamento materno e devem ser amplamente estudados, com ênfase nos aspectos mais subjetivos, para compreender a complexidade da amamentação e assim, de reforçar as políticas públicas já existentes e subsidiar a elaboração de ações e estratégias mais eficazes para garantir o apoio, proteção e promoção do aleitamento materno.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VASCONCELOS, TC; BARBOSA, DJ; GOMES, MP. Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. *Revista PróUniversus*. 2020 Jan./Jun.; 11 (1): 80-87

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília - DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2ª Edição. Brasília: MS; 2015.

BRIZOLA, J.; FANTIN, N. **Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura**. *Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA*, [S. l.], v. 3, n. 2, 2017.

CARVALHO, L. M. N.; PASSOS, S. G. de . **OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A SAÚDE DA CRIANÇA: REVISÃO INTEGRATIVA**. *Revista Coleta Científica* , Brasil, Brasília, v. 5, n. 9, p. 70–87, 2021.

LOPES, J. M. L.; CHORA, M. A. F. C. ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O ABANDONO PRECOCE. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 1797, fev. 2020.

RODRIGUES, F. O. S.; SILVEIRA, J. V. F.; COSTA, M. S.; TORRES, G. N.; FARIAL, M. **Amamentação na prevenção do câncer de mama: revisão de literatura**. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 18, p. e5900, 25 jan. 2021

SOUSA, F. L. L. de; ALVES, R. S. S.; LEITE, A. C.; SILVA, M. P. B.; VERAS, C. A. .; SANTOS, R. C. A.; FREITAS, R. G.; SILVA, V. C. R. da; SISCONETTO, A. T.; SUCUPIRA, K. S. M. B.; SILVA, L. A. C. da; SANTOS, S. F. dos; SOUSA , S. L. F. de .; GALDINO, M. A. de M. .; FERNANDES , M. dos S. .; SILVA , D. M. da .; SANTOS, J. R. F. de M. .; ALENCAR , V. P. .; FERREIRA, B. R. . **Benefits of breastfeeding for women and newborns**. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e12710211208, 2021.

United Nations Children’s Fund, Division of Data, Analysis, Planning and Monitoring (2022). *Global UNICEF Global Databases: Infant and Young Child Feeding: Exclusive breastfeeding*, New York, October 2022.

VICTORA, C. G., et al. **Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect**. *The Lancet*, Volume 387, Issue 10017, 475 - 490, 2016.

8. ANEXO 1 – NORMAS DA REVISTA

Normas específicas

2.1. TÍTULO

I) Definições: Deve ser conciso, informativo e com fidedignidade textual.

II) Idioma: Deverá ser apresentado nos 3 (três) idiomas: Português, Inglês e Espanhol.

III) Tamanho: No máximo 150 caracteres SEM espaço.

2.2. NOMES E VÍNCULO

I) Orientação: Incluir os nomes completos do autor e coautores no:

- a. arquivo do artigo;
- b. termo de autores enviado para a revista;
- c. no sistema de submissão da revista.

II) Quantidade de pessoas: No máximo 10 pessoas, incluindo o orientador/pesquisador responsável.

a. Motivo: O intuito é valorizar o processo criativo e construtivo dos autores e o limite de 10 pessoas é suficiente considerando a quantidade de palavras admitidas no texto do artigo científico.

b. Nota: É vedada a remoção ou omissão de autores para o fim específico de atender o número de integrantes aceitos pela revista. É importante destacar que a revista repudia os atos que contrariam a ética e não se responsabiliza pela má-fé de autores.

III) Direitos de autoria/coautoria: O reconhecimento de participação no artigo deve seguir as condições abaixo:

- a. Concepção e projeto ou análise e interpretação dos dados;
- b. Redação do artigo ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual;
- c. Aprovação final da versão a ser publicada.

Nota: As três condições acima devem ser integralmente atendidas e corroborando à essa normativa, a lei de Direitos Autorais N° 9.610/1998 no seu Art. 15, § 1º esclarece que: [...] "Não se considera co-autor quem simplesmente auxiliou o autor na produção da obra literária, artística ou científica, revendo-a, atualizando-a, bem como fiscalizando ou dirigindo sua edição ou apresentação por qualquer meio."

IV) Posição de autores: Os autores decidirão em consenso sobre a posição das autorias e sequência dos nomes utilizando, preferencialmente, o critério da contribuição. Orientamos que os métodos de sorteio ou ordem alfabética sejam evitados.

V) Orientador/ Pesquisador Responsável: É o autor ou coautor responsável legal do artigo. Seu papel é validar o conteúdo do trabalho, zelando pela qualidade científica, pelo

atendimento da legislação e da ética em pesquisa. Com efeito, se fazem necessárias competências técnico-científicas e profissionais para o direcionamento e sucesso do estudo. Por esse motivo, o Orientador/ Pesquisador Responsável deverá ser um profissional docente ou pesquisador com formação na área do estudo ou correlatas, além de deter notável conhecimento sobre o tema abordado. A comissão da revista fará a análise do Currículo Lattes para verificar o atendimento desses requisitos.

Podem ser orientadores/responsáveis de artigos:

- a. Professores com vínculo institucional;
- b. Mestrando, Doutorando ou Pós-doutorando;
- c. Profissionais atuantes na área clínica com registro profissional;
- d. Pesquisadores independentes que comprove atuação em pesquisa.

VI) Autor correspondente: É autor/coautor que iniciou o processo de submissão do artigo no sistema. Atribui-se ao autor correspondente a responsabilidade de atender as notificações da comissão da revista dentro do prazo fixado, prestando informações ou documentos pertinentes ao processo de avaliação e publicação do artigo. NÃO serão aceitas submissões enviadas por terceiros.

2.3. RESUMO

I) Definição: Possui a finalidade de apresentar ao leitor uma ideia geral do artigo: propósitos, principais achados, considerações e possíveis conclusões. Precisa ser escrito de forma clara, objetivo e atrativa, para que o leitor desperte o interesse de ler o trabalho na íntegra.

II) Idioma: Deverá ser apresentado nos 3 (três) idiomas: Português (Resumo), Inglês (Abstract) e Espanhol (Resumen).

III) Tamanho: Entre 150 a 200 palavras.

IV) Estrutura do resumo: Clique em cada tipo de estudo abaixo para ver o exemplo.

2.4. PALAVRAS-CHAVE

I) Orientação: Devem ser definidas com base no tema, área e/ou assuntos que serão abordados no artigo.

II) Quantidade: No mínimo 3 e máximo 5 (Português, Inglês e Espanhol).

III) Obrigatoriedade para artigos de saúde e áreas correlatas: Todas as palavras-chave devem estar cadastradas no Sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Você pode usar o sistema DeCS para consultas ou então para definir os termos para o seu artigo

2.5. INTRODUÇÃO

I) Orientação: Deve ser sucinta e compreensível para o leitor em geral, definindo o problema estudado, sintetizando sua importância e destacando as lacunas do conhecimento que serão abordadas no artigo.

II) Siglas e abreviaturas: Quando utilizadas pela primeira vez, deverão ter o significado por extenso. Ex.: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

III) Objetivo: No último parágrafo da introdução deve conter o objetivo do estudo. Deve conter a proposta principal do estudo e começar com verbo no infinitivo: analisar, pesquisar, investigar, avaliar, etc.

IV) Uso de citações no texto:

a. Todos os parágrafos devem ter citação indireta por meio de fundamentação teórica com o uso de fontes atuais (desejável que sejam dos últimos 5 anos) de bases de periódicos científicos de qualidade como: Acervo+ Index base, Scielo, PubMed, MEDLINE, entre outras.

b. Citações diretas (cópia) são permitidas SOMENTE em ocasiões onde não é possível a transcrição da ideia, como é o caso de artigos de leis, os quais deverão ser destacados do texto com recuo de 3 cm, entre aspas "" e em itálico.

c. Não aceitamos artigos com notas de rodapé. A abordagem teórica deve ser feita ao longo do texto.

d. As citações de autores NO TEXTO deverão seguir os seguintes exemplos:

Início de frase:

1 autor - Baptista JR (2022);

2 autores - Souza RE e Barcelos BR (2021);

3 ou mais autores - Porto RB, et al. (2020).

Final de frase:

1 autor - (BAPTISTA JR, 2022);

2 autores - (SOUZA RE e BARCELOS BR, 2021);

3 ou mais autores - (PORTO RB, et al., 2020);

Sequência de citações - (BAPTISTA JR, 2022; SOUZA RE e BARCELOS BR, 2021; PORTO RB, et al., 2020).

2.6. MÉTODOS

I) Orientação: Deve descrever de forma clara e sem prolixidade as fontes de dados, a população estudada, a amostragem, os critérios de seleção, procedimentos analíticos e questões éticas relacionadas à aprovação do estudo por comitê de ética em pesquisa (pesquisa com seres humanos e animais) ou autorização institucional (levantamento de dados onde não há pesquisa direta com seres humanos ou animais).

II) Instrumento de pesquisa: Estudo que utilizar questionário ou formulário já publicado deve citar a origem no texto e incluir a fonte na lista de referências. Caso o instrumento de pesquisa tenha sido criado pelos próprios autores, o mesmo deve ser citado no texto e enviado na submissão em "arquivo a parte" para que a comissão da revista o avalie e, caso aceito, o instrumento será publicado em arquivo suplementar ao artigo.

III) Ética em pesquisa:

a. Para estudos onde há a obrigatoriedade legal de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), os autores devem apresentar no último parágrafo da metodologia os procedimentos éticos e número do parecer e do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE).

b. Para estudos ORIGINAIS em que haja excludente LEGAL de avaliação do CEP os autores devem justificar no texto e apresentar o dispositivo jurídico para tal.

c. Lembrando que cabe a revista o papel de garantir o cumprimento das legislações de ética em pesquisa do conteúdo por ela publicado, então, todas as informações serão conferidas.

2.7. RESULTADOS

I) Orientações:

a. Deve se limitar a descrever os resultados encontrados, incluindo interpretações e comparações de forma clara e seguindo uma sequência lógica de apresentação dos resultados.

b. Caso o artigo tenha figuras com resultados, estes devem ser citados ao longo do texto.

c. Se os autores acharem conveniente podem apresentar a seção de Resultados e Discussão em uma mesma seção.

2.8. FIGURAS

I) Definição: Imagens, tabelas, quadros, gráficos e desenhos ilustrativos são denominadas pela revista como figuras.

II) Quantidade: São aceitas no máximo 6 figuras.

III) Formatação: Devem ter título esclarecedor na parte superior e fonte na parte inferior. Caso seja necessário explicar detalhes ou siglas, incluir legenda. Devem estar no corpo do artigo junto ao texto.

IV) Orientações: As figuras são itens autorais protegidos por lei. Posto isso, a revista definiu que:

a. Figuras já publicadas NÃO serão aceitas: Independente do tipo de licença NÃO serão aceitas imagens que já estejam publicadas. O propósito da revista não é republicar conteúdo, mas sim trazer o lado autoral e criativo das produções científicas. Essa decisão é pautada no estatuto regimental da revista.

c. Figuras baseadas em outras publicações: Poderão ser criadas mediante citação das fontes de inspiração na legenda, entretanto, devem ter no mínimo 3 (três) fontes. O intuito é que sejam publicadas imagens originais cujo conteúdo seja construído com a reinterpretação do autores por meio de análise de reflexão. Recortes de imagens de outras publicações não são criações originais, portanto, NÃO serão aceitas.

d. Figuras criadas a partir de um software: É obrigatório o envio da autorização (licenciamento) de publicação da imagem emitida pela empresa responsável pelo software. Caso seja software com licença gratuita o autor deverá enviar em formato PDF os termos da licença free extraídos do site da empresa (use a ferramenta: imprimir => salvar como PDF). O nome do software ® , link da licença e data de acesso deverão ser citados na legenda da imagem. Essas exigências são pautadas na Lei de Propriedade Industrial (LEI Nº 9.279/1996).

e. Imagem criada por profissional: Obrigatório o envio da autorização (licenciamento) de publicação assinada pelo artista criador. O nome do mesmo deve ser citado na legenda da imagem. Essas exigências são pautadas na Lei de Direitos Autorais (LEI Nº 9.610/1998).

f. Imagem de pacientes de Estudo de caso: Caso sejam usados resultados de exames e/ou imagens de peças anatômicas de paciente, os autores deverão apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que constate o uso e publicação de dados e imagens. Este termo deve ser assinado pelo paciente. Essas exigências são pautada na Lei do prontuário do paciente (LEI Nº 13.787/2018). Lembrando que a publicação de Estudos de

Caso está condicionada a autorização de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) nos termos da lei (RESOLUÇÃO Nº 466/2012).

2.9. DISCUSSÃO

I) Orientação: Deve incluir a interpretação dos autores sobre os resultados obtidos e sobre suas principais implicações, a comparação dos achados com a literatura, as limitações do estudo e eventuais indicações de caminhos para novas pesquisas.

II) Argumentação: Deve haver a apresentação de artigos que corroborem e/ou que se oponham aos dados do estudo, criando uma discussão comparativa dos resultados.

III) Fontes de artigos: As fontes DEVEM ser de artigos científicos atuais (desejável que sejam dos últimos 5 anos) de bases de periódicos científicos de qualidade como: Acervo+ Index base, Scielo, PubMed, MEDLINE, entre outras.

Nota: Se os autores acharem conveniente podem apresentar a seção de Resultados e Discussão em uma mesma seção.

2.10. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

I) Orientação: Deve ser pertinente aos dados apresentados e responder de forma completa ou parcial a pergunta central da pesquisa estabelecida como objetivo. Deve ser limitada a um único parágrafo final e a redação deve explicar o desfecho científico com os principais achados e seus impactos, as limitações da pesquisa e os possíveis caminhos para novos estudos da área.

Nota: O texto deve ser escrito de forma clara, concisa e não poderá conter citações.

2.11. AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

I) Agradecimento: Menção opcional de pessoas ou instituições (entidade, órgão ou grupos) que colaboraram com o estudo, mas que não preencheram os requisitos para serem coautores (pessoas) ou financiadores (instituições). É um espaço para agradecimentos profissionais, então NÃO serão permitidos agradecimentos familiares ou religiosos.

II) Financiamento: Menção obrigatória de instituições ou agências que contribuíram financeiramente com o desenvolvimento da pesquisa. Deverá ser fornecido o nome por extenso da instituição/agência seguido do número do processo de concessão.

2.12. REFERÊNCIAS

I) Quantidade: Mínimo 20 e máximo de 40 referências científicas.

II) Fundamentação: Procure usar apenas artigos científicos dos últimos 5 anos. Referências mais antigas podem ser passíveis de rejeição caso não sejam consideradas pelos revisores como sendo basilares para o campo estudado.

a. Motivo: O intuito é manter a linguagem do seu artigo atual e passar segurança tanto para quem lê, quanto para quem o utiliza como referência.

b. Exceção: O conceito de um autor e a relevância temática podem justificar a utilização excepcional de fontes antigas. Por exemplo: não daria para falar de psicanálise sem citar Freud que tem publicações datadas de 1895 a 1905, ou seja, o conceito e a temática exigem a citação nesse caso.

III) Orientações:

a. Busque por artigos em bases de periódicos científicos como: Acervo+ Index base, Scielo, PubMed, MEDLINE, entre outras bases que possuem controle de qualidade das publicações.

b. A revista irá validar todas as fontes e caso não sejam compatíveis ou pertinentes será sugerida a remoção.

c. Em caráter extraordinário poderá ser usada obra literária ou site oficial de órgão técnico-científico, mediante comprovação da importância para o campo estudado.

d. Não serão aceitas fontes de blogs, magazines, sites jornalísticos, redes sociais ou veículos de comunicação que não sejam científicos.

IV) Formatação: As referências deverão ser numeradas em ordem alfabética conforme os seguintes exemplos:

Artigo:

1 autor - ANDREAZZI DUARTE D. Coronavírus, o monstro microscópico na visão da ciência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; Esp. 46: e3606.

2 autores - QUEIROZ BG e MENDONÇA MA. A influência de atividades recreativas com pacientes oncológicos: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Médico, 2022; 12: e10461.

3 ou mais autores - TRAÚZOLA TR, et al. Panorama geral da hanseníase no Brasil: uma análise epidemiológica, Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2022; 15(6): e10223. Nota: Não é preciso apresentar “Disponível em” nem a data do acesso “Acesso em”.

Livro:

Nota: usar livros apenas em casos extraordinários.

SOBOTTA J. Atlas de Anatomia Humana. 24 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018; 345p.

Tese e Dissertação

DEL ROIO LC. Impacto socioeconômico nos indivíduos com asma relacionada ao trabalho. Tese de Doutorado (Doutorado em Pneumologia) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022; 48p.

Página da Internet:

Nota: usar páginas da internet apenas em casos extraordinários.

ACERVO+. 2022. Estatuto de publicação de Artigos Científicos. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/como-publicar-artigos>. Acessado em: 10 de agosto de 2022.

9. ANEXO 2 – CARTA DE ACEITE DA REVISTA



CARTA DE ACEITE DE MANUSCRITO

REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde (ISSN 2178-2091)

Informamos que o artigo abaixo foi considerado para publicação na revista.

Título do artigo:

Determinantes que influenciam na continuidade da prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa

Autor/Coautores:

Maria Eduarda Veloso Lima
Laisy da Cruz Corrêa
Uyara Cabral de Freitas
Matheus Maciel das Mercês
Jean Carlo Trindade Pinto
Maria Izabelle da Silva Martins
Amanda Rodrigues de Vilhena
Alan de Sousa Nunes
Elida Cristina Bezerra Gadelha
Luisa Margareth Carneiro da Silva

sábado, junho 24, 2023

Dr. Andreazzi Duarte
Editor-líder da Revista

NOTA:

* O aceite do artigo está sujeito a confirmação do pagamento e documentação conforme as normas da revista.

** O aceite não extingue a possibilidade de correções ou adequações no conteúdo do trabalho.

WWW.ACERVOMAIS.COM

Base presente em todo o Brasil.
